

Comemoração ao centenário das
Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud

Os caminhos da formação do sintoma

*Por Vera Lúcia de F. Benchimol**

Na época em que escreveu as “Conferências Introdutórias de Psicanálise” Freud já havia formulado grande parte dos conceitos fundamentais da teoria e da prática psicanalíticas. Muitos acréscimos, reformulações e desdobramentos ainda estavam por vir, mas em 1916/17, sua intenção era apresentar um inventário da teoria e da técnica psicanalíticas para um público leigo, ou seja; traduzir conceitos muito complexos e revolucionários, para uma linguagem simples, precisa e sem dogmatismos.

Na conferência XXIII, “Os Caminhos da Formação de Sintomas”, Freud demonstra como o sintoma, resultado de uma conciliação entre a libido, que procura satisfação (de acordo com o princípio do prazer), e a censura do ego (processo secundário), é uma intrincada construção do nosso aparelho psíquico. É um sofrimento, pela restrição que causa na vida de quem o apresenta, e é também uma satisfação, ainda que regressiva e disfarçada, o que explica a resistência dos pacientes em abrir mão dos sintomas.

Freud afirma que todos nós temos, em nosso psiquismo, as condições para a formação de sintomas, deixando claro que o caminho de formação de uma perversão, por exemplo, difere daquele que resulta em um sintoma neurótico. Sugere também que se pesquise o porquê de, em alguns casos, o resultado do caminho de libido em busca de satisfação não resultar em um sintoma e sim em uma sublimação ou manifestação artística.

Tomando as neuroses como exemplo, demonstra como a libido, que sempre busca a satisfação, faz um movimento regressivo através do qual busca, no registro mental das etapas de desenvolvimento anteriores, pontos de fixação onde alguma satisfação tenha sido possível.

Vários conceitos importantes da teoria psicanalítica estão associados a este funcionamento psíquico: sexualidade infantil, a noção de trauma, o conceito de realidade psíquica, fantasia inconsciente, as séries etiológicas, dentre outros.

Vale a pena uma leitura para compreender como estes conceitos se articulam entre si, e também para observar os interessantes pontos que podem ser entrevistados

nesta conferência e que foram posteriormente desenvolvidos por Freud e por outros teóricos da psicanálise que a ele se seguiram. É interessante também perceber como, 100 anos após sua publicação, continua sendo um texto fundamental para todos os que se interessam pela teoria e prática psicanalíticas.

** Lúcia de F. Benchimol é membro efetivo da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro.*